



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL		
EVENTO: Audiência Pública	Nº: 0261/12	DATA: 04/04/2012
INÍCIO: 11h12min	TÉRMINO: 13h00min	DURAÇÃO: 01h48min
TEMPO DE GRAVAÇÃO: 01h48min	PÁGINAS: 32	QUARTOS: 22

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

MÁRIO LISBOA THEODORO - Secretário-Executivo da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial — SEPPIR, da Presidência da República.
PEDRO ECOSTEGUY CARDOSO - Chefe da Divisão da África III e Diretor Interino do Departamento da África do Ministério das Relações Exteriores.
NELSON MANUEL COSME - Embaixador de Angola no Brasil.
CARLOS RAFAEL ZAMORA RODRÍGUEZ - Embaixador de Cuba no Brasil.
MURADE ISAAC MIGUIGY MURARGY - Embaixador de Moçambique no Brasil.
DOMINGOS FRANCISCO DE JESUS DE SOUSA - Embaixador do Timor-Leste no Brasil.
EUGÉNIA PEREIRA SALDANHA ARAÚJO - Embaixadora de Guiné-Bissau no Brasil.
JÉRÔME ANGOUO - Embaixador do Gabão no Brasil.
DJAMEL-EDDINE BENNAOUM - Embaixador da Argélia no Brasil.
THOMAS SUKUTAI BVUMA - Embaixador do Zimbábue no Brasil.

SUMÁRIO: Debate acerca dos 10 anos dos acordos de paz em Angola.

OBSERVAÇÕES

Houve intervenção fora do microfone. Inaudível.
Há palavra ou expressão ininteligível.
Houve exibição de imagens.
Há orador não identificado em breve intervenção.
Grafia não confirmada: UNC.
Não foi elaborado roteiro da reunião.



A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Bom dia aos colegas Parlamentares e aos demais convidados aqui presentes.

Eu sei que a conversa está boa, a animação é grande, afinal são 10 anos de paz, mas é importante começarmos aqui o nosso evento, a nossa reunião, proposta pela Deputada Janete Rocha Pietá.

Quero dar as boas-vindas a todos os nossos convidados aqui presentes. Para que possamos adiantar, convido os seguintes colegas a tomarem assento à Mesa: o Sr. Mário Lisboa Theodoro, Secretário-Executivo da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (*palmas*); o Sr. Nelson Manuel Cosme, Embaixador de Angola (*palmas*); o Sr. Conselheiro Pedro Cardoso, Chefe da Divisão da África (*palmas*); e, ainda, o Deputado Edson Santos, Presidente do Grupo Parlamentar Brasil-Angola, que tem como Vice a Deputada Janete Rocha Pietá.

Quero lembrar aos colegas da Mesa que esta reunião está sendo gravada, que é essencial porque é um registro importante para o Parlamento. É uma alegria para nós ter a presença de número grande de embaixadores, que vou registrar agora. Peço uma salva de palmas individual para o Sr. Murad Isaac, Embaixador da República de Moçambique (*palmas*); o Sr. Carlos Rafael, Embaixador de Cuba (*palmas*); o Sr. Mphakama — espero ter feito a pronúncia corretamente —, Embaixador da África do Sul (*palmas*); o Sr. Djamel, Embaixador da Argélia (*palmas*); e, ainda, o Sr. Sylvestre, Embaixador de Côte d'Ivoire no Brasil.

Há mais algum embaixador presente? É que eu gostaria de fazer o registro de toda a lista, e ainda não a recebemos aqui. Nós vamos pegar a lista para que possamos fazer o registro, que é importante. Não tivemos nos últimos tempos na Comissão de Relações Exteriores quantidade tão significativa de Embaixadores, afinal de contas a causa é grande e merece comemorações. Como os senhores mesmo disseram aqui, quando chegaram com um sorriso grande no rosto, são 10 anos de paz. São momentos como este, de festejo, que trazem alegria para todo mundo e para o nosso Brasil também, que não podemos, de forma alguma, deixar de comemorar. Por isso é importante que possamos registrar a presença de todos os Embaixadores aqui presentes.

Registro a presença do Embaixador da Colômbia... aliás, da Embaixadora da Colômbia, Sra. Maria Elvira (*palmas*); do Embaixador Domingos Francisco, do



Timor-Leste (*palmas*); e da Embaixadora Saldanha Araújo, de Guiné-Bissau (*palmas*) — nossa querida Embaixadora, muito obrigada pela presença —; e do Embaixador Thomas, de Zimbábue, aqui presente. (*Palmas*).

Eu vou pedir que o pessoal da assessoria me traga a lista dos embaixadores que estão aqui presentes e que ainda não registramos a presença, para que possamos fazer o registro. Na medida em que temos aqui a nossa... Pronto, chegou a nossa outra representante de embaixada.

Chegou aqui o Prof. Francisco Mota, Embaixador do Malawi, tão esperado. (*Palmas.*)

Obrigada, desculpem-me os erros. Vocês estão me passando os nomes todos ao mesmo tempo. Nós temos aqui, salvo engano, pelo menos 10 embaixadores. Muito bem, Deputada Janete Pietá, V.Exa. fez uma grande mobilização.

Eu gostaria de iniciar a nossa reunião passando a palavra para o Sr. Mário Lisboa, representando o nosso Ministério, que disporá de até 10 minutos para fazer sua exposição.

O SR. MÁRIO LISBOA THEODORO - Muito bom dia a todos e a todas! Eu quero, em nome do Embaixador de Angola, saudar toda a Mesa e também todo o corpo diplomático aqui presente. A minha fala vai ser muito curta, mas intensa, no sentido de mostrar a grande alegria do Governo — e aí falo não só em meu nome, mas em nome da Ministra Luíza Bairros, que fez questão de que eu viesse participar desta reunião; ela gostaria muito de estar aqui, infelizmente está em viagem e não pode estar presente, mas deixou um abraço fraterno para todos — e a nossa grande alegria de estar comemorando esta data que tem a ver com o nosso país irmão, Angola, um país do qual nós, brasileiros, herdamos uma grande bagagem cultural, uma grande bagagem humana; os bantos vieram de parte da região de Angola, um dos povos mais importantes a compor as etnias brasileiras.

Gostaríamos também de falar que o Brasil — queria lembrar isso — foi o primeiro país a reconhecer a independência de Angola. Isso mostra os nossos laços de fraternidade e de irmandade, que, espero, sejam cada vez mais intensos.

Nós, da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial, temos a incumbência de tratar da questão da diversidade racial no Brasil — mas não apenas da diversidade racial. Porque diversidade não é um problema; a diversidade, na



verdade, é uma grande riqueza que os países têm. Mas no caso brasileiro essa diversidade, infelizmente, ainda se traduz em desigualdades regionais, desigualdades principalmente com o povo negro, povo do qual honro fazer parte, e povo que, em grande parte, veio da Angola. O nosso trabalho é justamente o de estabelecer políticas de redução dessas desigualdades, redução das desigualdades no Brasil, com políticas que têm a ver com o programa de ação afirmativa que estamos montando; programas de apoio às comunidades quilombolas; e, desse ponto de vista, também, programas de valorização de uma coisa que é muito importante para o Brasil e que tem sido mitigado nesses anos, que é justamente a valorização da contribuição cultural das raízes culturais africanas na constituição da cultura brasileira. Essa contribuição é incomensurável. Ela é tão importante, é tão basilar na formação da cultura brasileira que não podemos nem mensurá-la.

Então, do nosso ponto de vista na SEPPIR, buscamos a valorização disso juntamente com outros órgãos — o Ministério da Cultura e o Ministério de Comunicação. Temos já uma lei que obriga o ensino nas escolas da história e da cultura africana, e, sob esse ponto de vista, estamos muito empenhados em cada vez mais valorizar não só a contribuição histórica dos países africanos para o Brasil, já que isso é uma realidade, mas também valorizar cada vez mais a aproximação nossa não apenas com Angola, Embaixador, mas com todos os países africanos, de maneira geral, e também com nossos países irmãos de língua portuguesa, não só da África como de outros continentes. Vale dizer que para nós é muito importante essa aproximação.

Então, mais uma vez, a minha fala é muito mais de comemoração, é muito mais de saudação ao país irmão e aos outros países; a minha fala é para registrar a nossa satisfação em termos hoje este dia de comemoração, para fazer com que esse vínculo Brasil-África e do Brasil com os países de língua portuguesa seja cada vez mais fortalecido, o que para nós é muito importante, porque valoriza uma parte da nossa cultura, talvez a parte mais efervescente, mais brilhante, no sentido da sua nitidez, da sua visibilidade, que é a contribuição da cultura dos países africanos para esta cultura rica do Brasil.

Muito obrigado. E, mais uma vez, uma saudação especial ao governo de Angola, ao Estado de Angola. *(Palmas.)*



A SRA. PRESIDENTA (Deputada Perpétua Almeida) - Muito obrigada, Sr. Mário Lisboa.

Passo a palavra ao Sr. Pedro Cardoso, Chefe da divisão da África, que neste momento representa o nosso Ministro Patriota.

O SR. PEDRO ECOSTEGUY CARDOSO - Bom dia a todos.

Muito obrigado, Sra. Presidente. Para mim, é uma honra estar aqui representando o Ministro neste evento. Aproveito a oportunidade para congratular-me com V.Exa. e com a Câmara pela iniciativa de comemorar data tão importante.

Hoje comemoramos 10 anos de paz em Angola, que é um país que passou por um período longo, cerca de 40 anos, de instabilidade. Primeiro, foi a luta pela independência; depois um longo período de conflito, no qual a interferência externa no contexto da Guerra Fria acabou tendo um papel de relevância. Chegamos em 2002 com a paz, e iniciou-se esse momento importante que Angola vive hoje. Desde então, vemos Angola avançando a passos largos, consolidando suas instituições. É um país que tem crescido imensamente, está investindo com muito afinco na diversificação da sua base produtiva; é um país que tem uma agenda importante de combate à pobreza; e também é um país que vai assumindo um protagonismo absolutamente natural no contexto africano, seja no contexto da África austral como no contexto da África como um todo.

O Brasil, como já foi dito aqui pelo Secretário-Executivo da SEPPIR, é um País que tem laços históricos importantíssimos. Enfim, devemos muito a Angola, em termos da nossa formação nacional. Fomos o primeiro País a reconhecer Angola; participamos dos esforços pela pacificação das missões da ONU em Angola, durante o período de conflitos; e desde 2002 temos tido oportunidade de afirmar cada vez mais nossa parceria, que hoje é estratégica, com esse país irmão, que é Angola. Angola é um dos principais parceiros comerciais do Brasil na África. Temos lá um volume importante de investimentos. Algumas das empresas brasileiras que estão atuando em Angola — aliás, há muitos anos — estão entre as principais empregadoras no país; temos lá uma parceria de cooperação, que se expande cada vez mais e perpassa praticamente por todas as áreas de atuação no Governo, seja capacitação institucional, seja nos campos da saúde e da agricultura; e temos também um diálogo político muito importante com Angola, em termos de



concertação de posições nos âmbitos multilateral e regional africano; temos importante parceria com Angola, estamos trabalhando juntos em Guiné-Bissau, por exemplo, no fortalecimento institucional desse país irmão.

Então, eu queria, mais uma vez, felicitar a Câmara por essa iniciativa, e terminar com: viva a Angola! Viva a amizade entre Brasil e Angola! *(Palmas.)*

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Perpétua Almeida) - Muito obrigada, representante do Ministério e do Ministro Patriota.

Solicito à assessoria que providencie mais uma cadeira, porque eu gostaria de prestigiar a nossa companheira Janete Rocha Pietá, que é autora do requerimento para a realização deste evento.

O Presidente da Frente Parlamentar, Deputado Edson Santos, vai falar agora, depois o Embaixador e, em seguida, a autora do requerimento.

Peço à assessoria que providencie mais uma cadeira, para prestigiarmos a autora do requerimento. *(Pausa.)*

Convido para tomar assento à Mesa a Deputada Janete Rocha Pietá. *(Palmas.)*

Com a palavra o Deputado Edson Santos.

O SR. DEPUTADO EDSON SANTOS - Quero cumprimentar, em primeiro lugar, a Sra. Presidente da Comissão de Relações Exteriores, Deputada Perpétua Almeida, e dizer que fico muito feliz pela forma como a Comissão absorveu a sugestão da Deputada Janete Rocha Pietá para que esse evento fosse realizado nesta Casa.

Quero cumprimentar o representante da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Sr. Mário Theodoro.

Cumprimento, igualmente, o Chefe da Divisão da África III e Diretor Interino do Departamento da África, Embaixador Pedro Cardoso, a quem tive oportunidade de encontrar por duas vezes em Angola, desenvolvendo missões...

(Intervenção fora do microfone. Ininteligível.)

O SR. DEPUTADO EDSON SANTOS - Ah, sim! Já o estou promovendo aqui. Estou antevendo o seu futuro. *(Risos.)*

O Sr. Pedro Cardoso ainda é Conselheiro, mas, certamente, chegará ao nível máximo da diplomacia brasileira.



Tive a oportunidade de encontrá-lo na África por duas vezes, uma em Moçambique, outra na África do Sul, quando, na qualidade de Ministro da Igualdade Racial, eu fazia uma visita oficial àqueles países. Fico feliz ao ver V.Sa. com essa responsabilidade e nível do Itamaraty.

Quero cumprimentar o Embaixador Nelson Cosme, com quem podemos dizer que temos uma amizade bastante estreita. Tenho certeza de que essa amizade será produtiva na relação do Parlamento brasileiro com o Parlamento de Angola.

Quero cumprimentar a Deputada Janete Rocha Pietá, a inspiradora de todo este momento que estamos aqui vivendo, e todos os Embaixadores da África e da Colômbia aqui presentes. *(Pausa.)* Cuba também está presente aqui.

A SRA. DEPUTADA JANETE ROCHA PIETÁ - *(Ininteligível.)* na importância.

O SR. DEPUTADO EDSON SANTOS - Nós sempre cometemos o erro de, ao declinar nomes, esquecermos o de alguém. Então, eu peço desculpas ao Embaixador de Cuba.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Perpétua Almeida) - Ou juntamos.

O SR. DEPUTADO EDSON SANTOS - Ou juntamos. *(Risos.)* Fazemos a fusão de países africanos.

Fico feliz com a oportunidade de a Câmara Federal ter hoje aqui uma representação expressiva dos Estados africanos no Congresso brasileiro.

O Brasil foi o primeiro país a reconhecer a independência de Angola. Esta celebração aqui é muito importante porque, a partir da paz em Angola, o Governo angolano pôde se debruçar sobre o seu país e o seu povo, desenvolvendo políticas no âmbito econômico, social e cultural e de fortalecimento da nação angolana. Então, este é um momento muito importante para todos nós. Ao lado da independência, que já foi um salto importantíssimo na história de Angola, a celebração da paz consolida, Sr. Embaixador, todo o processo de luta do povo angolano no caminho da sua independência.

Nós já tivemos a África numa centralidade muito grande na vida do nosso País muito grande. No período da escravidão, o Brasil tinha uma relação muito intensa com o continente africano, na medida em que desse continente vinha a mão de obra que dava sustentação a nossa economia e à vida do nosso País nas suas mais diferentes esferas. Seja no ambiente doméstico, seja no ambiente das



plantações de cana, de algodão, na extração mineral, lá estava a mão de obra oriunda do continente africano.

Como a vida é sempre uma trajetória de mão dupla, daqui do Brasil saíram contribuições importantes para o continente africano que até hoje influenciam a vida da população africana. Até o hábito do uso da mandioca para sua alimentação saiu daqui do Brasil, na perspectiva, evidentemente, naquele período, de garantir a sobrevivência de homens e mulheres que vinham da África para o Brasil e que passavam por uma situação de dificuldade muito grande de sobrevivência, que era exatamente o caminho da África, principalmente do Porto de Luanda para o Rio de Janeiro ou Salvador, onde desembarcavam os homens e mulheres escravizados, oriundos da África.

O nosso povo é muito influenciado pela contribuição africana. Nós somos uma demonstração cabal dessa contribuição da África para a formação do povo brasileiro.

Acho que hoje, em outras bases, temos de retomar esse nível de relação, de aproximação do continente africano com o nosso País, no âmbito da cooperação, da parceria, para que o Brasil, naquilo que conseguirmos desenvolver em nosso País, possa contribuir para o desenvolvimento das nações africanas. Na mesma linha, naquilo que os países africanos conseguiram e conseguem desenvolver para o desenvolvimento do nosso País. Vivemos hoje um mundo globalizado, onde as nações se organizam em blocos, a exemplo do MERCOSUL. O Brasil, além da questão da geopolítica, tem uma relação intensa com a Índia, China, África do Sul, através do BRICS, e temos de buscar exatamente essa ação multilateral no sentido de oferecer maior equilíbrio à governança mundial.

Vejo que na África existem várias Áfricas, não é uma coisa una. Há várias culturas, vários povos que habitam aquela região do mundo. Angola é uma porta de entrada importante para o nosso País, na medida em que há identidade do ponto de vista histórico, do idioma, da cultura. No carnaval passado, uma escola de samba do Rio de Janeiro desenvolveu um enredo em homenagem a Angola. Foi um enredo muito premiado no Rio de Janeiro, recebeu vários prêmios por parte dos órgãos de imprensa da cidade do Rio de Janeiro. A escola a que me refiro, Vila Isabel, quase foi campeã. Isso é uma demonstração de aproximação, do estreitamento cada vez



maior da relação do Brasil com Angola, tendo em Angola uma porta de entrada para o continente africano. Hoje, o mundo se volta para a África, seja do ponto de vista do número de pessoas que habitam aquele continente, já perto de 1 bilhão. Isso, evidentemente, num mundo em crise, é um mercado consumidor em potencial e que atrai a atenção de todos os países do mundo. É fundamental que o Brasil, dentro de uma visão — volto a reiterar— de cooperação e parceria, fortaleça esse nível de relação.

Então, saúdo a paz em Angola, que possibilita ao Brasil desenvolver várias ações de aproximação, de estreitamento com o continente africano.

Saúdo também todos os embaixadores e representação dos Estados angolanos aqui presentes. Todos são muito bem-vindos ao Congresso Nacional, à Câmara Federal.

O nosso interesse, evidentemente, no âmbito do Legislativo, é ver uma relação cada vez mais intensa, uma troca de experiência cada vez mais produtiva no âmbito do Parlamento brasileiro com o Parlamento de Angola.

Era o que tinha a dizer.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Perpétua Almeida) - Muito obrigada, Deputado Edson Santos, Coordenador do Grupo Parlamentar.

Quero fazer o registro da presença de colegas Deputados Vitor Paulo e Francisco Praciano, que aqui passaram, mas foram ao plenário; Deputada Benedita da Silva, aqui presente (*palmas*); e também tivemos aqui o Deputado Leonardo Gadelha, que foi ao plenário registrar presença.

Passo a palavra ao Sr. Nelson Manuel, nosso Embaixador de Angola, que vai falar agora sobre os 10 anos de paz no país.

O SR. NELSON MANUEL COSME - Sra. Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, Sra. Deputada Perpétua Almeida, a quem saudamos pela oportuna e honrosa iniciativa e gesto de solidariedade pela realização desta sessão especial para conosco, o que possibilita podermos partilhar algumas reflexões em termos dos 10 anos de paz em Angola que hoje comemoramos.



Quero, igualmente, saudar, mais uma vez, a presença do representante da Sra. Ministra, o nosso Secretário-Executivo da Secretaria de Políticas da Promoção da Igualdade Racial Mário Lisboa Theodoro.

Permitam-me também saudar o nosso Conselheiro Pedro Cardoso, Chefe da Divisão África, digno representante de S.Exa. o Sr. Ministro das Relações Exteriores, e também o nosso amigo Deputado Edson Santos, que realmente tem levado a cabo um trabalho importante, digamos, nessa ligação entre os Parlamentos de Angola nesse grupo de amizade Angola-Brasil ou Brasil-Angola.

Eu gostaria de ser bastante breve, não gostaria muito mais. Para Angola, a vossa presença aqui...

Eu gostaria, permitam-me, antes de eu fazer referências, de mais uma vez saudar o gesto de amizade e solidariedade dos meus colegas embaixadores aqui presentes. Depois do encontro que tivemos esta manhã, ainda no café da manhã, na Embaixada de Angola, eles se prontificaram e se disponibilizaram a estarem presentes neste encontro de Deputados. Saúdo S.Exas., para quem peço a todos uma salva de palmas. (*Palmas.*)

A presença de todos os Deputados, num gesto de amizade e solidariedade, testemunha realmente que Angola e Brasil estão juntos e devem caminhar juntos. Para S.Exas. também peço uma salva de palmas. (*Palmas.*)

Trouxe aqui alguns eslaides, através dos quais poderemos ter uma noção da dimensão desses 10 anos de paz em Angola.

(*Segue-se exibição de imagens.*)

Vemos aqui uma imagem importante, que é o dia 4 de fevereiro de 1961. Para nós, angolanos, essa data marca o início da luta armada, a nossa luta contra o colonialismo, contra a ocupação de Angola. E essa luta só termina com a proclamação da Independência de Angola, no dia 11 de novembro de 1975.

Nesta imagem, vemos a proclamação da independência de Angola pelo nosso primeiro Presidente, Dr. Agostinho Neto — muitos deles contemporâneos —, doutor, médico, poeta universal e de um humanismo e dimensão intelectual que realmente muitos de vocês conhecem. (*Palmas.*)

A independência de Angola teve lugar num contexto conturbado, em que os três movimentos de libertação de Angola — o MPLA, liderado pelo Dr. Agostinho



Neto; a FNLA, pelo Sr. Holden Roberto; e a UNITA, pelo Sr. Jonas Savimbi — tinham uma visão diferente sobre o futuro de Angola.

Aqui temos o Dr. Agostinho Neto; o Sr. Roberto Holden, líder da FNLA, e o Sr. Jonas Savimbi, o líder da UNITA.

Dizíamos que esse contexto, realmente conturbado, teve também um certo reflexo nos os países vizinhos de Angola. Com a independência, Angola sempre procurou dar, ou demonstrar à África, que a libertação angolana seria também a libertação do resto do continente africano e, sobretudo, da África Austral.

E digo, com isso, que uma das célebres frases, depois da independência, e do Dr. Agostinho Neto, é que Angola seria, ou será, sempre, a trincheira firme da revolução em África. Isso levou-nos a uma certa solidariedade para com os povos, sobretudo com os países vizinhos que ainda se encontravam sob ocupação, a exemplo da Namíbia e do Zimbábue, e também o apoio que a gente deu à UNC, na luta contra a política do *apartheid*. O que levou, realmente, a que o regime da África do Sul, o regime do *apartheid*, em represália, ocupasse uma parte do território angolano, com a justificativa de que fariam isso para, realmente, destruírem as bases desse movimento de libertação que se encontrava, a convite dos angolanos, para libertarem seus países, no âmbito de Angola.

E, aí, nós temos um marco de referência, que é a famosa Batalha do Cuito Cuanavale. Essa batalha tem um significado importante, porque ela vai mudar a geoestratégica regional, e vai mudar também, realmente, todo o mito que se tinha da invencibilidade das forças da África do Sul. Não só, ela também vai permitir, primeiro, que termine o *apartheid* na África do Sul, mas, sobretudo, a independência desses dois países a que me referi, Namíbia e Zimbábue.

Como podemos ver, estão aqui os efeitos que foram invocados: a independência da Namíbia, através da Resolução nº 435, de 1978; os acordos de Nova Iorque; o fim do regime do *apartheid* na África do Sul; e as mudanças políticas que se operam na África Austral com a independência desses países. Esse contexto político, que acabamos de descrever, vai também ser favorável a Angola, vai permitir que essa guerra interna que nós temos... vai permitir que a UNITA e o governo possam, através dos Acordos de Bicesse, sentar para negociar e encontrar caminhos para a paz.



Aqui nos referimos, então, ao primeiro encontro, que vai marcar realmente a grande manifestação de uma vontade política de se construir a paz, que são os Acordos de Bicesse.

Vimos aqui a mediação do então Primeiro-Ministro de Portugal, o Prof. Aníbal Cavaco Silva, em Bicesse, em Portugal, o Presidente da Angola, José Eduardo Santos, e o Líder da UNITA, Jonas Savimbi, em 31 de maio de 1991, para iniciar as conversações relativamente ao processo de paz.

Esse ambiente, dizia eu, vai levar ao acordo de paz, com os pressupostos necessários — o cessar-fogo, o acantonamento das forças, a desmobilização dos efetivos, a formação de um exército único —, vai levar a que se realizem, pela primeira vez, as primeiras eleições gerais em Angola. E isso em setembro de 1992.

Mas, mais uma vez, nós fomos frustrados na nossa vontade de conquista pela paz. Infelizmente, uma parte — neste caso a UNITA — rejeita os resultados. Não aceita, porque perdeu as eleições, que foram realmente reconhecidas pelas Nações Unidas, a essa altura representada pela Sra. Margaret Anstee, que era a representante especial do Secretário-Geral, pela comunidade internacional, como sendo livres e justas. Mas há, realmente, a rejeição dos resultados, a não aceitação pela Oposição e o retorno à guerra. E, mais uma vez, ficamos frustrados na nossa tentativa na busca pela paz.

Mais uma vez: recursos das Nações Unidas, mudança do mandato, reforço dos Poderes para buscarmos a paz. Assim é nomeado o novo Representante Especial do Secretário-Geral, o maliano Maitre Alioune Blondin Beye, que substitui a Sra. Representante Especial do Secretário-Geral, a britânica Margaret Anstee. E voltamos novamente às negociações, ao Protocolo de Lusaka, de forma que, através do exercício dessas negociações de Lusaka, realmente se pudesse, mais uma vez, construir a confiança entre o governo e a UNITA e, então, realmente buscar um cessar-fogo, com vistas a que realmente pudéssemos ter a paz em Angola.

Mas todos os exercícios que foram levados pelas Nações Unidas, da sua passagem, das missões que vieram da manutenção até as forças do *peace reinforcement*, levaram-nos a que a intensidade da guerra não parasse. E o término



da guerra só foi possível com o aniquilamento da máquina de guerra da Oposição, neste caso, da UNITA.

Então, com esse aniquilamento da máquina de guerra, assinou-se um Memorando de Entendimentos.

Vemos aqui a assinatura do Memorando de Entendimentos pelo Chefe do Estado-Maior, General do Exército das Forças Angolanas, e o General Armando Neto, a nossa direita, e o General Kamorteiro, que era o chefe realmente do Estado-Maior do Exército da UNITA.

Isso leva-nos, então, à razão da nossa presença aqui hoje: a assinatura do Acordo de Paz, em 4 de abril de 2002. Finalmente, após esse longo período, após décadas de guerras, após as várias tentativas de paz, as várias negociações que foram levadas a cabo, em 4 de abril de 2002, temos a assinatura do Acordo de Paz pelo governo e pela UNITA, representado pelos respectivos Chefes de Estados Maiores e também sob a observação do Presidente da República.

Nós podemos nos interrogar então: com essa paz, o que Angola ganhou? O que Angola ganhou com a paz é que Angola vive uma nova era; é que Angola vive novos desafios. E esses novos desafios traduzem-se na reconciliação nacional, na reconstrução nacional.

E vemos realmente que esses novos desafios estão expressos na satisfação. Vimos como o povo saudou a assinatura dos acordos de paz, vimos a manifestação de alegria.

Eu gostaria que vissem aqui, no canto esquerdo, um soldado da UNITA que regressou, após esses longos momentos de guerra, ao local onde vivia. Vejam a manifestação de alegria em relação à sua comunidade.

Dizíamos que essa reconciliação nacional é importante. Por quê? Porque através da anistia nacional, nós — isso é um bom princípio fundamental — verificamos que foi importante decretar que não havia nem vencedores nem perdedores. Ninguém perdeu, ninguém ganhou. Se há alguém que tenha ganhado foi simplesmente o povo angolano que conquistou a paz.

Isso também permitiu a realização do programa de inserção social. Notadamente, esse programa de inserção social permitiu o assentamento das



populações que se encontravam nas zonas urbanas e o regresso dessas populações às suas zonas de origem.

Dizíamos que esse programa de reconstrução nacional permitiu também a discussão e a aprovação de uma agenda nacional de consenso. Quer dizer que todos os partidos e a sociedade civil sentaram, fizeram, programaram e discutiram o que seria o futuro de Angola a longo prazo, qual seria o futuro de Angola até 2025.

Isso permitiu também que se aprovasse a nova Constituição. Dizia, ainda, que todo esse processo de paz e de reconstrução nacional permitiu que Angola pudesse ser “desminada”.

Eu dizia, pela manhã, que Angola era um dos países com o maior número de minas. Comparavam o número de minas ao número de habitantes. Tínhamos 5 milhões de minas espalhadas pelo país.

Esse programa vai permitir também não só o programa Desminagem, mas a reconstrução nacional, em âmbito nacional, em âmbito do país, com a construção de caminhos de ferro.

Está aqui o programa Desminagem, que já vimos. Vemos aqui a reconstrução de infraestrutura, sobretudo rodoviárias, que se construíram. Vemos a reabilitação e a construção de novas linhas férreas para a livre circulação nacional e também a construção de novos polos habitacionais com novas centralidades.

Deputado Edson Santos e outros Deputados que estiveram em Angola, Deputada Benedita da Silva, V.Exas. veem, a cada dia que vão a Angola, a nova visão que temos do país, não só em âmbito de Luanda, mas também em âmbito nacional.

Então, nós podemos dizer que os ganhos, ao longo dos 10 anos de paz — entendido aqui, porém, que para nós a paz não é só a ausência da guerra —, foram que nós conseguimos reconciliar os nossos espíritos. Nós conseguimos também uma reconciliação nacional. Nós conseguimos formar Forças Armadas Nacionais, no princípio do Exército único e de forças republicanas, além de estabelecer a normalidade da vida política e social, bem como consolidar a nossa democracia, tendo um processo de instituições sólidas, um processo regular, onde a luta, atualmente, não se faz no âmbito das armas, mas no âmbito do Parlamento nacional, como se faz no Brasil, o que justifica nossa presença aqui.



Dizia também que o êxito desses 10 anos foi que Angola conseguiu estabilizar sua economia — estabilidade macroeconômica. Vimos que essa estabilidade macroeconômica permitiu que houvesse mudança. Angola tinha sua economia centrada no petróleo. Os recursos petrolíferos representavam mais de 60% da nossa economia nacional. Verificamos que aqui há participação crescente do setor não petrolífero no Produto Interno Bruto, com crescimento de 8% em 2010. Isso no domínio da agricultura, da construção e da indústria.

Nesses domínios, a participação do Brasil e de outros parceiros tem sido importante. Temos atualmente em Angola mais de 66 empresas brasileiras. Temos várias empresas angolanas operando no mercado brasileiro: SONANGOL, TAAG e outras. Sessenta e quatro mil angolanos visitaram o Brasil no último ano. Isso demonstra o nível das nossas relações.

Finalmente, o que nós espelhamos aqui, os ganhos pela paz traduzem-se no reconhecimento pela comunidade internacional. Esse reconhecimento é feito pelo Fundo Monetário Internacional, que considerou, no seu relatório de setembro de 2011, que Angola estava entre as dez economias que mais cresceram nos últimos anos. Esse testemunho também tem sido demonstrado pelos diferentes líderes mundiais que visitam Angola, entre eles a Presidenta Dilma Rousseff, que na sua última visita, em outubro de 2011, disse que o crescimento de Angola, mesmo num momento de crise econômica mundial, é fruto da tenacidade do povo angolano e da responsabilidade do governo do país, que vem adotando políticas equilibradas. E é graças a essas políticas equilibradas que hoje temos ascensão e solidariedade e damos nossa contribuição para a construção da paz no continente africano.

Viva a paz em Angola! (*Palmas.*)

Viva a cooperação internacional! (*Palmas.*)

Muito obrigado, Srs. Deputados. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Perpétua Almeida) - Gostaria de agradecer ao nosso querido Embaixador pela sua importante exposição. Foi um momento de vibração. Afinal de contas, os 10 anos de paz são motivo para se comemorar.

Registro que estão presentes embaixadores e embaixadoras representando 14 embaixadas.



Gostaria de passar a palavra a nossa querida Deputada Janete Rocha Pietá, autora do requerimento e, portanto, responsável por este evento.

A SRA. DEPUTADA JANETE ROCHA PIETÁ - Obrigada, Sra. Presidenta Perpétua Almeida.

Eu gostaria de ressaltar que esta audiência é fruto de acordo de todos os Deputados e Deputadas desta Comissão. Nesse sentido, eu gostaria de saudar a Deputada Benedita da Silva, aqui presente, e os Deputados Leonardo Gadelha e Paulo Ferreira. Nós estamos aqui representados de Norte a Sul: Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraíba e São Paulo, por esta que vos fala.

É muito importante, Sr. Embaixador Nelson Cosme, saber que, numa Comissão, a realização de todas as audiências é discutida e aprovada. Esta foi aprovada por unanimidade. *(Palmas.)* Quero ressaltar esse papel e agradecer muito a nossa Presidenta, que aceitou que nós fizéssemos a presente audiência pública. Aí, Embaixador, eu quero dizer que foi muito importante o apoio da Embaixada na mobilização para se construir este momento que, a meu ver, é muito importante, porque celebrar a paz é um desejo de Angola, do Brasil e do mundo.

Quero saudar também nosso querido Mário Lisboa Theodoro, Secretário-Executivo da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial — SEPPIR, que aqui representa a Ministra Luíza Bairros, e o Conselheiro Pedro Cardoso, Chefe da Divisão da África III e Diretor interino do Departamento da África, que aqui representa nosso Chanceler.

Nós construímos este evento e o acoplamos à consolidação do Grupo de Amizade Brasil-Angola, representado pelo nosso Presidente Edson Santos. Também sou da executiva, 1ª Vice-Presidenta.

Este é um momento histórico e feliz.

Não poderia deixar de citar o Embaixador de Timor-Leste, Domingos de Sousa. Por quê? Porque Angola, Moçambique, Timor-Leste, Brasil, Portugal... Não vou citar todos, mas somos oito países em quatro continentes: Timor-Leste, na Ásia; Brasil, na América do Sul...

Quero saudar as Embaixadoras da Colômbia e de Cuba, que reforçam os laços latino-americanos.



Quero dizer que a comunidade de países lusófonos está feliz neste momento, quando um de seus representantes está comemorando 10 anos de paz. Neste evento de paz, gostaria de pedir a esta comunidade da língua portuguesa que assumisse a importância e o desempenho que tem tido no sentido de que, na ONU, o português se torne também língua oficial.

Estamos aqui comemorando os 10 anos da assinatura do acordo de paz, depois de 40 anos de conflitos que dizimaram mais de 500 mil cidadãos angolanos e destruíram o país, como muito bem mostrou nosso Embaixador Nelson Cosme.

Gostaria de retroceder no tempo para lembrar que o nome “Angola” é uma derivação portuguesa do termo banto *ngola*, o título dos reis do Reino do Ndongo, quando os portugueses se estabeleceram em Luanda, no século XVI. Desse período colonial, gostaria de ressaltar a Rainha Nzinga, Ana Nzinga. Ela tem vários nomes. Eu gostaria de ressaltar o papel de construção da Rainha Nzinga, Ana Nzinga. Tenho todos os nomes: Rainha Nzinga, Nzinga I, Rainha Nzinga Ndongo, Nzinga Mbande. São muitos nomes, que ficarão registrados nos Anais desta Casa.

Gostaria de destacar o papel importante dessa rainha que lutou contra o colonialismo português como astuta diplomata. Ela também se sobressaiu como líder militar e fez a primeira aliança com um país europeu, a Holanda, para tirar Angola do domínio português. Uma mulher, uma rainha.

Certamente, ela começou, por esse apelo de liberdade, a construção de uma paz que é um símbolo inspirador. Após sua morte, mais de 7 mil soldados da Rainha Nzinga vieram para o Brasil como escravos. Por isso, no Brasil, em várias atividades do povo negro, ainda temos o louvor e as reminiscências da rainha, amazona, líder, diplomata Nzinga. Uma salva de palmas para essa mulher que teve coragem de fazer a luta pela libertação. (*Palmas.*)

Não vou ressaltar alguns aspectos do meu pronunciamento, que dou como lidos, porque o Embaixador Nelson Cosme já os citou. Mas eu gostaria de ressaltar alguns outros, como, por exemplo, o dia 11 de novembro de 1975 e a presença do Dr. António Agostinho Neto, médico, poeta e líder do Movimento Popular de Libertação da Angola.

Nosso Embaixador já mencionou claramente o papel dos três movimentos: MPLA, UNITA e FNLA — Frente Nacional de Libertação da Angola. Mas o que eu



gostaria de dizer é que, no processo de guerra, conseguiram, em 2002, construir um acordo de paz, a paz tão desejada pela população angolana, que foi a que mais sofreu com esse período de aproximadamente 40 anos de guerra.

Nos 10 anos de paz, os resultados foram muito positivos. Houve o crescimento econômico de Angola, que subiu de 1,6%, registrados em 2010, para 7,8%, registrados em 2011. Um crescimento fantástico!

Quero também ressaltar os vínculos brasileiros com Angola, que têm 5 séculos de laços históricos culturais e nas áreas de infraestrutura e educação. Cito a adoção da capoeira, entre outras manifestações artísticas.

Nesse sentido, quero parabenizar a Embaixada pelo empenho em promovermos este evento, porque nós, brasileiros, somos um pouco muito angolanos. (*Palmas.*)

Quero ressaltar também que o Estado angolano, sob a liderança do Dr. José Eduardo dos Santos, assinou vários instrumentos internacionais de promoção dos direitos humanos e, em especial, dos direitos humanos das mulheres. Hoje, no *ranking* de 186 Estados, Angola ocupa o 15º lugar na presença de mulheres no parlamento. O Brasil precisa copiar Angola, porque, infelizmente, ocupamos um lugar baixíssimo nesse *ranking*. Nesse mesmo *ranking* na África, Angola ocupa o quarto lugar. Promover o direito da mulher de participar dos parlamentos é dever da democracia, porque nós, mulheres, somos mais de 52% da população mundial.

Angola, como muito bem disse nosso Embaixador, tem com o Brasil relações estratégicas, tanto que nossa Presidenta Dilma lá esteve em 2011 para reforçar os laços de amizade e cooperação. Atualmente, Angola é o terceiro parceiro comercial nas relações de Brasil e África. No ano de 2011, o volume de exportações do Brasil para Angola totalizou 1 bilhão de dólares e o de exportações de Angola para o Brasil atingiram a cifra de mais de 400 milhões de dólares.

Além disso, com vista a equilibrar a balança comercial dos dois países, Angola tem feito investimentos no Brasil. Trouxe a SONANGOL e a TAAG, uma empresa de transporte que possibilita uma frequência de visitas entre Brasil e Angola que deu no resultado que o Embaixador nos expôs.

(Não identificado) - Um voo por dia.

A SRA. DEPUTADA JANETE ROCHA PIETÁ - Um voo por dia! Ótimo!



Concluindo, quero saudar o Embaixador de Angola no Brasil, Dr. Nelson Manuel Cosme, e, por intermédio de S.Exa., enviar ao Presidente de Angola, Dr. Eduardo dos Santos, as saudações brasileiras, desejando que as eleições presidenciais que ocorrerão este ano reafirmem esse acordo de paz, tão caro nos tempos atuais.

Muito obrigada. Vivam os 10 anos do acordo de paz em Angola! (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Perpétua Almeida) - Muito obrigada, Deputada Janete Rocha Pietá, autora do requerimento de realização desta reunião.

Vou passar a Presidência para a Deputada Janete Pietá, que a partir de agora vai conduzir os trabalhos.

Há Parlamentares inscritos.

Se alguma Embaixada quiser fazer uma saudação, vamos proporcionar esse momento.

O Embaixador nos pediu para lembrar que ao final deste evento fará uma recepção com coquetel na Embaixada da Angola, que fica no SHIS, QL 05, casa 01.

Obrigada.

Passo a presidência dos trabalhos a nossa querida Deputada Janete Rocha Pietá. (*Pausa.*)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) - É praxe nesta Casa a autora ou o autor do requerimento presidir a audiência pública, mas agradeço, de qualquer forma, à Presidenta Perpétua Almeida.

Com a palavra a Deputada Benedita da Silva.

A SRA. DEPUTADA BENEDITA DA SILVA - Quero, neste momento, cumprimentar a Presidenta da Comissão, Deputada Perpétua Almeida, a Presidenta da audiência pública, Deputada Janete Rocha Pietá, o Sr. Pedro Cardoso, Chefe da Divisão da África III, o Sr. Mário Lisboa Theodoro, companheiro da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, e os embaixadores e embaixadoras, na pessoa do nosso grande amigo, companheiro mesmo, por quem tenho o maior carinho e amor, o Embaixador de Angola no Brasil, Nelson Manuel Cosme.

Nesta minha manifestação, quero fazer uma saudação que acho pertinente neste momento, por reconhecer que esses 10 anos de paz falaram e calaram profundamente em Angola, mas principalmente no Parlamento brasileiro. É bom que



se diga que toda essa luta contra o *Apartheid* e pela independência de Angola e da Namíbia foram acompanhadas pelo Brasil, por seus diferentes Poderes.

O Poder Legislativo tem como registro nossa Carta Magna, que referenda todo esse movimento legislativo feito na ocasião para que nós pudéssemos sustentar as relações que temos hoje com os países africanos, sobretudo por sua independência, por sua autodeterminação. E não faltaram discursos em favor dos compromissos que foram, ao longo dessas décadas, assumidos pelo Governo brasileiro e que se acentuaram na medida em que o movimento para uma nova Constituição brasileira faz com que nós possamos aumentar os compromissos com diferentes segmentos, por meio de um novo olhar — olhar que já foi resgatado por Edson Santos e também pela Deputada Janete Rocha Pietá.

Ressaltamos, sobretudo, esse ponto final colocado depois de 40 anos de conflitos. Nós podemos observar que os laços históricos que nos unem há mais de 5 séculos, contados com muita poesia, posso assim dizer, pela Deputada Janete Rocha Pietá, mas também com muita propriedade pelo Deputado Edson Santos, fazem com que entendamos que não foi fácil a construção da paz, que não é uma coisa imediata, está sempre em construção.

Então, Angola e toda a África sabem o quanto tem custado para elas isso. Mas nós sabemos que o resultado tem sido maior. O primeiro resultado foi a paz. Sem ela seria impossível haver crescimento econômico hoje em Angola. O diálogo superou, sobretudo, os confrontos, o que é importante para uma política de relações externas. E a paz trouxe para Angola a prosperidade.

Nós desejamos saudar Angola, que merece dar a seus filhos uma herança de prosperidade, uma herança de felicidade. Nós, brasileiros e brasileiras, certamente estaremos aqui, e o Governo brasileiro tem dado essa demonstração. Nós não ressaltamos, mas tínhamos uma relação forte cultural, mas essa relação forte cultural não estava propriamente traduzida num compromisso como o que o Brasil tem hoje com a África, principalmente com Angola, não só nos investimentos de transferência de tecnologia, mas também na sua relação cultural de produção na área do cinema, na área da televisão. Então, existe na área de comunicação uma interlocução muito mais forte. Angola, com a respeitabilidade que adquiriu de todos os países depois da paz, encontrou no Brasil o seu primeiro parceiro e aliado.



Parabéns! Viva Angola! Estamos juntos. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) - Obrigada, Deputada Benedita da Silva, que cumpriu rigorosamente os seus 5 minutos.

Passo a palavra ao Deputado Leonardo Gadelha, por 5 minutos.

O SR. DEPUTADO LEONARDO GADELHA - Sra. Presidente, Deputada Janete Rocha Pietá, gostaria, inicialmente, de exaltar V.Exa. pela feliz iniciativa e de saudar os representantes da comunidade lusófona, por intermédio do Embaixador de Angola, Dr. Nelson Cosme: *To those who don't speak portuguese, please be welcome to the brazilian parliament.* Gostaria de saudar os demais representantes da diplomacia dos diversos países e dizer a V.Exa., Deputada Janete Rocha Pietá, que existe uma série de simbolismos neste encontro promovido pela Comissão de Relações Exteriores nesta manhã.

Em primeiro lugar, em função do que V.Exa. já expôs, os inúmeros laços que unem Brasil e Angola. Eu não tenho a menor dúvida — posso dizer, sem nenhum receio de ser exagerado — de que aqueles que advieram de Angola participaram da formação do etos brasileiros. Há uma série de valores da nossa cultura que são decorrentes dos valores angolanos. Há, portanto, que se celebrar essa união de mais de 5 séculos. Há que se celebrar também o novo momento vivido pela nação angolana, de desenvolvimento econômico.

Há que ser ressaltada, a partir da exposição do embaixador, a diversificação da economia de Angola. Isso é muito importante, porque todos os países que têm dependência muito profunda de um único produto costumam ter problemas. E Angola tem diversificado a sua economia, não depende tão exclusivamente da extração de petróleo, que é fato a ser comemorado por todos os países.

Há outra razão para nós celebrarmos. Eu acho que o Brasil exerce um *soft power* natural na relação com os países lusófonos. Dois terços dos quase 300 milhões de habitantes que falam português no mundo vivem aqui no Brasil. Eu acho que, em função da nossa tradição de não beligerância, da nossa tradição de alinhamento com países também não beligerantes, o País goza dessa boa vontade por parte das demais nações. Eu acho que nós temos que intensificar essa relação. O Brasil precisa entender que é líder desse movimento, que é natural esse papel de preponderância que ele exerce na comunidade lusófona e que precisa buscar



parcerias, intensificar os relacionamentos comerciais e culturais com as demais nações, em especial com as nações africanas.

Nesse tocante, há que se ressaltar o trabalho do ex-Presidente Lula. Ele colocou com muita clareza a vontade de o Brasil intensificar as relações comerciais e culturais, os seus vínculos em geral, com os países africanos. Eu acho que este é o momento para que nos valhamos dessa amizade e que possamos intensificar essas relações.

Eu acho, por fim, que a Comissão de Relações Exteriores vive nesta manhã um momento importante também por se abrir para o restante do mundo. Eu acho que, na medida em que o Brasil passa a ser um ator mais importante na cena internacional, a Comissão de Relações Exteriores também precisa entender esse momento e viver esse processo.

Nos parlamentos das nações mais desenvolvidas, notadamente nos Estados Unidos, a principal comissão é sempre a de relações exteriores, em razão da preponderância que esses países exercem no cenário internacional. Eu acho que é importante também que a Comissão de Relações Exteriores do Parlamento brasileiro, em especial da Câmara dos Deputados, entenda este instante.

Então, eu quero saudar todos os que participaram — uma vez mais quero exaltar especialmente a Deputada Janete Pietá pela feliz iniciativa —, saudar a Presidenta Perpétua pela condução magistral do nosso encontro, os representantes da nossa Diplomacia, como o Dr. Pedro Cardoso, Chefe da Divisão África, e o Dr. Mário Lisboa Theodoro, Secretário-Executivo da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Acho que o Brasil tem deixado muito claro que quer continuar sendo parceiro, quer ser um parceiro cada vez mais intenso da comunidade africana.

Parabenizo Angola por esse novo momento. Parabenizo toda a África pela melhoria do seu padrão de vida, que tem sido notada ao longo dos últimos anos. E quero dizer que o Brasil quer, sim, ser parceiro desses países nesse processo ao longo das próximas décadas.

Parabéns a todos! (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) - Muito obrigada,
Deputado Leonardo Gadelha.



Eu gostaria de registrar a presença do ex-Presidente desta Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, Deputado Marcondes Gadelha. *(Palmas.)*

Eu vou passar, Deputada Perpétua, a palavra ao Deputado Marcondes Gadelha. Encerrará com V.Exa. a fala dos Deputados. Há dois embaixadores inscritos para falar em seguida: o de Cuba e o de Moçambique.

Com a palavra a Presidenta Perpétua Almeida.

Primeiro falará o Deputado Marcondes Gadelha, ex-Presidente desta Comissão.

O SR. MARCONDES GADELHA - Sra. Presidenta, quero apenas cumprimentar V.Exa. e todos os presentes. E, como disse o Deputado Leonardo Gadelha, louvo esta feliz iniciativa. Quer dizer que, de alguma forma, como ex-Presidente, eu fico orgulhoso de ver esta Comissão com tanto dinamismo e realizando trabalho de tão grande envergadura.

Meus parabéns! Muito obrigado pela gentileza da saudação. *(Palmas.)*

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) - Obrigada.

Passo a palavra para a Deputada Perpétua Almeida, Presidenta desta Comissão.

A SRA. DEPUTADA PERPÉTUA ALMEIDA - Muito obrigada, querida companheira Janete Pietá, a quem eu saúdo inclusive pela iniciativa importante de conseguir aqui juntar pelo menos 14 embaixadas para prestigiar este momento de paz. Quero saudar o Sr. Nelson Cosme, Embaixador de Angola, que fez uma brilhante fala e emocionou a todos nós.

Ressalte-se que são 10 anos — e não podemos deixar passar em branco este momento. Pousaram as armas depois de mais de 20 anos de hostilidade, quando o povo deixava a sua pátria e ia refugiar-se em outros países. Como não reconhecer um momento como esse? É claro que nós sabemos que 10 anos não são suficientes ainda para reconstruir um país, para trazer a eterna paz, merecida, porque é preciso mantê-la no país.

Gostaria de saudar a Comissão pela iniciativa e saudar também todos os nossos irmãos angolanos, que estão e buscam estar num eterno momento de paz, de tranquilidade, de reconstrução do seu país, garantindo a sua autoestima, porque isso é necessário para que um povo e um país possam crescer.



Que o nosso Brasil e todos os países da África possam, de mãos dadas, garantir a política de boa vizinhança, em favor de boas realizações.

Queria saudá-los mais uma vez, agradecendo a todos a presença. A nossa Comissão estará sempre à disposição.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) - Obrigada, Presidente Perpétua Almeida.

Como não temos mais nenhum Deputado inscrito, passarei a palavra ao Embaixador de Cuba, Dr. Carlos Rafael Zamora Rodríguez, por até 5 minutos.

O SR. CARLOS RAFAEL ZAMORA RODRÍGUEZ - Obrigado, Presidenta Janete Pietá.

Quero felicitar a iniciativa da Comissão de Relações Exteriores da Câmara em fazer esta homenagem tão merecida ao nosso querido povo de Angola. Os cubanos têm no sangue a independência de Angola, os cubanos têm no sangue da sua história e das suas raízes Angola também, dado que esse país faz parte de nossa identidade e das nossas raízes culturais.

Meio milhão de cubanos passou no ano passado por Angola nessa luta por sua independência e prosperidade. Sentimo-nos altamente honrados em poder felicitá-los neste momento, com muita alegria, precisamente por essa independência consolidada e por essa batalha pelo desenvolvimento de Angola. Estamos com vocês nesse período.

Obrigado a todos vocês. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) - Nós, emocionadamente, queremos agradecer ao Embaixador de Cuba e aos demais embaixadores.

Passo, em seguida, a palavra ao Embaixador de Moçambique, Dr. Murade. Não vou falar todo o nome porque acho que vou me confundir aqui, mas é Murade Isaac. Por favor, pronuncie o seu nome completo.

O SR. MURADE ISAAC MIGUIGY MURARGY - Murade Isaac Miguigy Murargy.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) - O Embaixador Miguigy Murargy — vejam que não é fácil — está com a palavra por até 5 minutos. A



palavra está aberta a todos os embaixadores e embaixadoras que quiserem se pronunciar neste momento tão importante.

O SR. MURADE ISAAC MIGUIGY MURARGY - Eu gostaria também de saudar os componentes da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional por terem tido essa iniciativa de convocar esta cerimônia, que é bastante emotiva para todos nós, na pessoa de sua Presidente, Deputada Perpétua Almeida, e também na pessoa da Deputada Janete Rocha Pietá, que tomou a iniciativa de organizar esta cerimônia.

Saúdo também o meu colega e querido Embaixador de Angola, que me inscreveu para falar — eu também ia tomar essa iniciativa, mas foi muito bom —, o nosso querido Secretário-Executivo Mário Lisboa, a quem saúdo mais uma vez, que está desempenhando um grande papel nessa aproximação dos nossos povos, o amigo Pedro Cardoso, que viveu em Moçambique um bom tempo e continua aqui a fazer o elo entre nós.

Para mim é muito emocionante estar nesta cerimônia, porque o que o povo de Angola viveu nós, o povo moçambicano, também vivemos. Sofremos na carne esse período de desestabilização e de agressões externas. Em Moçambique este ano celebrar-se-á 20 anos dos acordos de paz em 4 de outubro. Faz 20 anos que estamos vivendo em paz, em paz de espírito, como dizia o meu colega Embaixador de Angola. Paz não significa ausência de guerra, mas também que não estamos vivendo esse período de reconciliação. Não é fácil, são períodos difíceis, porque muitas lágrimas correram durante esse tempo todo, muitas pessoas morreram. E os nossos países, Angola e Moçambique, ficaram quase destruídos por essas guerras que enfrentamos. Por isso, quando temos cerimônias dessa natureza, vem-nos uma emoção no momento.

Quando Moçambique estava em guerra — e eu estava em Paris com embaixadores —, acompanhamos o que se passava em Angola. Trocávamos impressões e discutíamos como chegar à paz, como conseguir a paz, que é um processo difícil.

Por isso, eu queria saudar o povo irmão da Angola, não só pela paz, mas também pelo sucesso, pelos resultados que está alcançando com a paz, o que trouxe de fato uma harmonia para o seio da sociedade angolana.



Não tenho nada mais a acrescentar, senão um grande abraço ao povo angolano. Que continuemos — Angola, Moçambique e outros povos dos países de língua portuguesa e africanos — nessa luta para combater a pobreza absoluta que ainda reina em nossos países. Apesar da paz, temos muitos desafios ainda pela frente. E, com o apoio do Brasil, grande parceiro não só da Angola, mas de todos os nossos países, nós conseguiremos chegar a um porto seguro.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) - Quero saudar o Embaixador Murade, de Moçambique.

Eu já estive em Moçambique e vi o resultado das guerras naquele país. E para 4 de outubro nós já vamos começar a nos preparar, porque são 20 anos. E a sua emoção, Sr. Embaixador, merece que nós tomemos essa iniciativa.

Passo a palavra neste momento ao Embaixador de Timor-Leste, Sr. Dr. Domingos de Sousa.

O SR. DOMINGOS FRANCISCO DE JESUS DE SOUSA - Muito obrigado. Em primeiro lugar, eu quero agradecer ao Sr. Embaixador da Angola o convite e a boa apresentação que fez, a qual me emocionou bastante, sobretudo sobre a guerra em Angola.

Como Angola, também Timor-Leste este ano vai celebrar três grandes acontecimentos. O primeiro acontecimento será a chegada dos portugueses em 1512. Depois de terem chegado ao Brasil em 1500, chegaram em 1512 ao Timor-Leste. Nós vamos celebrar os 500 anos da presença portuguesa em Timor. Este ano queremos também celebrar os 100 anos da grande revolta que se fez contra a ocupação portuguesa em Timor. E também vamos celebrar 10 anos da restauração da independência. Como sabem, proclamamos a independência em 1975. Depois, sofremos uma invasão e combatemos os invasores por 24 anos. Durante esses 24 anos, houve muitas lutas, como vocês sabem.

Quero agradecer aqui, em especial, aos países da lusofonia, Angola, Moçambique, aos países que nos deram apoio tanto nas Nações Unidas como na política internacional. A lusofonia era, como se diz, a luz verde que nos dava ainda a esperança da independência. E nós conseguimos isso.



Por isso mesmo, em nome do povo timorense, vai um grande abraço a Angola pelos 10 anos da assinatura do acordo de paz, o que para nós realmente é um grande evento. Vai um grande abraço do povo timorense ao povo de Angola e, em geral, a todos os países da lusofonia, Angola, Moçambique e Brasil.

Temos grandes relações com o Brasil. Ainda na semana passada, a UNILAB fez o acolhimento de 69 estudantes timorenses que vêm continuar os estudos aqui no Brasil. E vão vir mais ainda, porque as nossas relações estão se intensificando. Mais uma vez, parabéns e um grande abraço do povo timorense a Angola e a todos os países da lusofonia.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) - Passo a palavra à Embaixadora de Guiné-Bissau, Sra. Eugénia Pereira.

A SRA. EUGÉNIA PEREIRA SALDANHA ARAÚJO - Muita obrigada, Sra. Presidente em exercício neste momento e autora do requerimento.

Eu começo também por felicitar a Sra. Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, a Sra. Deputada Perpétua Almeida, e continuo felicitando também a Mesa neste momento, particularmente o nosso irmão e camarada, o Embaixador Nelson Manuel Cosme, para dizer que esta feliz iniciativa tem um grande eco para nós guineenses.

A Guiné-Bissau desde 1998 tem passado ciclicamente por períodos conturbados e, até neste momento, ainda estamos, de certa maneira, em situação um bocadinho complicada, de maneira que para nós a paz é um elemento muito importante. É importante porque, sem a paz... Já se dizia mesmo que a paz é outro nome para desenvolvimento. Sem a paz não se consegue nenhuma espécie de desenvolvimento e não se consegue realmente entendimento em qualquer país. Sendo a paz um instrumento extremamente importante, e por estamos neste momento a festejar o 10º aniversário da assinatura da paz em Angola, vai servir para uma grande reflexão para todos nós porque, efetivamente, eu volto a repetir, sem paz não chegamos a lado nenhum.

Neste momento, a Guiné-Bissau está a se confrontar com a situação das eleições presidenciais antecipadas, ainda com alguma perturbação à volta das eleições, portanto nós sabemos o que é importante, como a paz é muito importante.



Portanto, continuava por felicitar a iniciativa da Deputada Janete, que foi autora do requerimento; desejar a continuação e a longa vida — porque 10 anos são significativos, mas ainda é um processo muito longo —, desejar a continuação do bom trabalho ao nosso irmão Embaixador de Angola, felicitar igualmente todos os Deputados aqui presentes e igualmente todos os nossos colegas embaixadores aqui presentes neste ato, e voltar a parabenizar a iniciativa.

Muito obrigada. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) - Nós vamos encerrar esta cerimônia, mas, antes, consulto se mais algum embaixador gostaria de falar...

Com a palavra o Embaixador do Gabão e, em seguida, nós vamos ouvir o Embaixador do Zimbábue.

Desculpe-me, mas, por favor, poderia citar o nome?

O SR. JÉRÔME ANGOUO - Muito obrigado.

Antes de tomar a palavra eu gostaria que, primeiro, o Embaixador do Zimbábue falasse, porque ele é o decano do corpo diplomático. (*Risos.*)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) - Mas eu gostaria que o decano encerrasse. (*Risos. Palmas.*)

O SR. JÉRÔME ANGOUO - Muito obrigado.

Algumas pessoas disseram aqui que a África são várias Áfricas e, exatamente, eu represento a parte da África que é francófona, de língua francesa.

Primeiramente, eu gostaria de agradecer à Comissão de Relações Exteriores da Câmara; ao Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Angola, que teve a felicidade de fazer com que nós nos encontrássemos hoje, e saudar o nosso amigo e colega, o irmão Nelson, por trazer aqui toda a comunidade africana, junto com os Parlamentares, junto com o pessoal do Brasil. Gostaria principalmente de saudar aqui uma pessoa que eu conheci — conhecer é uma forma de falar —, que eu vi há uns 20 anos e que é uma guerreira, uma pessoa que me deu muita felicidade naquela época em que eu era estudante aqui. Eu gostaria muito de saudar a nossa Deputada Benedita da Silva. Eu sei que ela não me conhece, mas eu a conheço. (*Risos. Palmas.*)

Muita gente já falou da luta, dos sofrimentos do povo angolano. Sendo embaixador, e africano, eu sei exatamente o que o povo angolano passou.



Felizmente, nós não tivemos o mesmo processo, mas eu quero agradecer ao Embaixador Nelson. Uns 15 anos atrás, na busca das soluções de paz entre os povos e os irmãos angolanos, o meu país, o Gabão, na pessoa do Presidente Omar Bongo, que já faleceu, participou ativamente para que o povo angolano, os líderes angolanos se reconciliassem, para acabar com o sofrimento do povo. Este é um momento muito importante não só para Angola, mas eu posso dizer que para toda a África que, de uma forma ou de outra, já passou daquela fase de guerra fratricida para poder tomar o caminho do desenvolvimento econômico e do bem-estar social.

Parabéns, meu irmão; parabéns ao Brasil, por proporcionar a possibilidade de nós nos encontrarmos hoje.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) - Passo a palavra ao Embaixador da Argélia e, depois, ao Embaixador de Angola, para as suas considerações finais, que é o decano do Corpo Diplomático. Se não foi o primeiro, será o que encerra.

Com a palavra o Exmo. Sr. Djamel-Eddine Bennaoum, Embaixador da Argélia.

O SR. DJAMEL-EDDINE OMAR BENNAOUM - Muito obrigado, Sra. Presidenta.

Eu queria saudar, em primeiro lugar, os nossos amigos brasileiros por organizar este evento para celebrar a importante data da volta da paz a Angola, um querido país para a Argélia.

Enquanto o meu amigo e camarada o Embaixador Cosme falava nesta manhã da história de Angola, eu revivia esses momentos, porque eu fui posto em Angola há 20 anos, de 1987 a 1991 — eu vivi nessa época a Batalha de Cuito Cuanavale —, e também a amizade, o suporte que dava Angola aos povos da África do Sul, do Zimbábue e à Namíbia. Então, eu vivi esses momentos e vi o sofrimento do povo angolano por causa desse conflito, o sofrimento do dia a dia. Eu estou muito feliz por esse país, por esse povo ter alcançado a paz, por estar vivendo em paz.

Em segundo lugar, eu diria que a Argélia, mesmo estando no norte da África, teve relações muito estreitas com o povo angolano na sua luta pelo fim do colonialismo. A Argélia, que também foi colonizada e obteve a sua independência



depois de muita determinação, depois de luta, compreende muito a luta do povo angolano pela independência e estava ao seu lado todo o tempo. E, mesmo depois da independência de Angola, a amizade, a cooperação e as relações entre esses dois países sempre foram boas, excelentes em todos os setores.

Eram as duas observações que eu queria fazer. Um abraço ao povo angolano. Viva a paz para o povo angolano. Muito progresso para o povo amigo de Angola.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) - Eu gostaria de convidar o nosso decano, o Sr. Thomas Sukutai Bvuma, Embaixador de Zimbábue, para tomar assento à mesa e fazer a sua saudação.

Quero registrar o nome do Embaixador do Gabão no Brasil, Sr. Jérôme Angouo.

Com a palavra o decano do grupo de embaixadores, Sr. Thomas Bvuma, que encerra a fala dos embaixadores.

O SR. THOMAS SUKUTAI BVUMA - Muito obrigado.

Eu gostaria de saudar todos os embaixadores e diplomatas, os Deputados e as Deputadas aqui presentes. Saúdo a Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, a Deputada Janete Rocha Pietá.

Há muitos anos falamos com a Deputada Janete sobre a necessidade de procurarmos meios de colaboração entre os membros da Câmara, ou grupos da Câmara, e nós embaixadores da África. Já fizemos muitas coisas juntos, e fico feliz. Eu gostaria de congratular-me com a Deputada por esta celebração, que é um exemplo das possibilidades de colaboração entre os embaixadores africanos e a Câmara dos Deputados.

Eu gostaria de dizer que a celebração dos 10 anos de paz em Angola não é uma celebração só para Angola ou só para os países falantes de língua portuguesa. (*Risos.*) É uma celebração para todo o mundo, que fala muitas línguas; é uma celebração para toda a África, com muitas culturas e muitas línguas. Mas, em particular, a paz e o desenvolvimento em Angola são importantes para o meu país, o Zimbábue. E não só isso, mas, em particular, para a nossa família da SADC — Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral. Trata-se de uma família, e



trabalhamos juntos em muitas coisas para o desenvolvimento dos nossos países, dos nossos povos.

Portanto, concluindo, eu gostaria de parabenizar o meu colega Dr. Nelson Cosme, a *Madame* e o Governo angolano, na pessoa de seu Presidente, bem como o povo de Angola, pelos 10 anos de paz.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Janete Rocha Pietá) - Quero agradecer ao nosso decano. Nós já tivemos várias atividades e vamos continuar com esse conagraçamento e essa construção de um mundo de paz, e não só de paz, mas de desenvolvimento e inclusão social, com a África e com todos os países da comunidade de língua portuguesa.

Neste evento, tivemos falas de seis embaixadores e de uma embaixadora, num momento histórico nesta Casa.

Quero saudar, na pessoa da Embaixatriz de Angola, Neogilda Cosme, todas as mulheres, todas as africanas aqui presentes. (*Palmas.*)

E, antes de encerrar esta reunião, eu gostaria de passar a palavra ao Embaixador de Angola, Dr. Nelson Manuel Cosme, para seus agradecimentos finais.

O SR. NELSON MANUEL COSME - Excelências, a emoção é imensa. Diria que a emoção é imensa em face desse gesto incomensurável da sua disponibilidade, da sua solidariedade. Em nome do povo de Angola, em nome do Estado angolano, em nome de todas as pessoas que não podem partilhar conosco hoje este momento, mas que lutaram para que ele fosse possível, eu gostaria, realmente, mais uma vez, de desejar os nossos agradecimentos.

Sra. Deputada Perpétua Almeida, Presidenta da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, Sra. Presidenta em exercício, Deputada Janete Pietá, que teve esta iniciativa, Srs. Deputados, caros convidados presentes, meus distintos e caros colegas, o povo angolano agradece por estar com os senhores.

Eu gostaria simplesmente, neste momento, de partilhar. O Embaixador de Cuba saiu, mas é importante dizer que o povo cubano em muito contribuiu para que hoje o povo angolano se erguesse e se afirmasse no continente africano. Mesmo na sua ausência, peço que saudemos essa grande nação. (*Palmas.*)



Eu também gostaria de dizer — o meu colega de Moçambique é um bocado tímido às vezes, e eu disse que o Embaixador escreveu sozinho, ele é que não se recorda — que o seu testemunho foi realmente importante. As lutas de Angola, de Moçambique, de Guiné-Bissau, as lutas do povo do Timor, do povo da Argélia e de todos os outros povos da África, do Zimbábue, da Namíbia, do Malawi, de todos os outros povos da África, foram lutas pela nossa emancipação e, por isso, lutas justas. Nós nunca lutamos pela ocupação de outros países, mas lutamos sempre pela nossa emancipação.

Eu gostaria também aqui de notar a presença de Portugal. Dr. Augustinho Neto dizia que a nossa luta nunca foi contra o povo português, nem contra Portugal, que sempre foi um povo solidário conosco, mas contra o sistema e o regime, que o próprio Portugal combateu, que era o fascismo. Então, Portugal também é um parceiro nesta grande luta, neste grande desafio que temos para o progresso. Saudamos também Portugal. Transmita, Sr. Embaixador, que esteve conosco, as nossas saudações.

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) - Está aí o Embaixador?

O SR. NELSON MANUEL COSME - Não. Está o seu Ministro Conselheiro, cuja presença saudamos. (*Palmas.*)

Mas, caros colegas, nesta emoção, como não partilhar as contribuições que foram feitas aqui, o papel importante do nosso Presidente Omar Bongo?

Para falar sobre o Presidente Omar Bongo, aliás, sou um bocado suspeito, porque partilhei, vivi uma parte da minha carreira diplomática no Gabão, e sei do envolvimento que ele teve não só no processo de Angola, mas também na gestão das várias crises na África, sobretudo na África Central.

Gostaria também de testemunhar aqui o nosso conhecimento, o conhecimento do povo de Angola sobre a contribuição que o povo gabonês e que o seu grande líder, o Presidente Bongo, deu. Muito obrigado, Gabão. (*Palmas.*)

Como não saudar e agradecer à Argélia? Quando nós não sabíamos para onde nos virar, porque queríamos não só a independência política, mas também a independência econômica, viramo-nos para esse povo irmão da Argélia, para a formação dos nossos quadros, sobretudo em uma área muito mais estratégica, que



é o petróleo. Se hoje nós temos o que temos e somos o que somos, devemos um bocado à Argélia. Muito obrigado, Argélia. (*Palmas.*)

Finalmente, meus senhores — não quero maçá-los —, quero, simplesmente, em nome de Angola e em nome da África, agradecer a sua solidariedade e a sua amizade.

Viva a paz em Angola!

Viva a solidariedade entre os povos!

Viva a comunidade internacional!

E muito obrigado! (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTA (Deputada Janete Rocha Pietá) - Viva! (*Palmas.*)

Quero agradecer por uma cerimônia tão importante e de tanta força. Quero agradecer à nossa querida Presidenta Perpétua, que está presente e possibilitou que esta Deputada, autora do requerimento, presidisse esta sessão. Quero agradecer a todos.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente reunião, agradecendo a presença dos convidados, das Sras. e Srs. Parlamentares, do corpo diplomático, avisando novamente que haverá, logo depois desta reunião, uma recepção com coquetel na Embaixada de Angola, cujo endereço é SHIS, QL 5, casa 1.

Agradecemos a todos.

Está encerrada a presente reunião.

Muito obrigada. (*Palmas.*)